

MANUAL DO PROFESSOR

Material Digital do Professor



A MENINA QUE NÃO QUERIA SER TOP MODEL

Maria Tereza Rangel Arruda Campos
Organizadora

MANUAL DO PROFESSOR

Material Digital do Professor

A MENINA QUE NÃO QUERIA SER TOP MODEL

LIA ZATZ

ILUSTRAÇÕES GUSTAVO PIQUEIRA
E SAMIA JACINTHO

Maria Tereza Rangel Arruda Campos
Organizadora

São Paulo - 2021



MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR DO MANUAL DO PROFESSOR: A MENINA QUE NÃO QUERIA SER TOP MODEL

OBJETIVOS DO MANUAL DO PROFESSOR

O Material Digital do Professor é um material de apoio em correspondência com a obra literária *A menina que não queria ser top model* e tem por objetivo ser utilizado pelo docente para que ele possa se aperfeiçoar, expandir seus estudos, preparar os planos de aulas e de avaliação formativa e suprir as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Destinado a professores do Ensino Médio, o Material Digital do Professor está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

OBRA LITERÁRIA

FICHA TÉCNICA

Livro: A menina que não queria ser top model

Autor: Lia Zatz

Ilustrações: Gustavo Piqueira e Samia Jacintho

Editora: Gaiivota

Local e ano de publicação: São Paulo, 2021

Número de páginas: 176

ISBN: 978-65-86686-03-6 (Professor)

Gênero: Romance

Temas: Projetos de vida, Inquietações da juventude, A vulnerabilidade dos jovens, e Diálogos com a sociologia e a antropologia.

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5	3.2. Leitura.....	23
2. Propostas de atividades I	8	3.2.1. Área de Linguagens e suas Tecnologias: filme <i>Preciosa, uma história de esperança</i>	23
2.1. Pré-leitura	8	3.2.2. Área de Matemática e suas Tecnologias: estatísticas de violência.....	24
2.2. Leitura.....	10	3.2.3. Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: saúde x padrões estéticos.....	26
2.2.1. Os elementos próprios do gênero: os narradores	10	3.3. Pós-leitura	27
2.2.2. Os narradores em primeira pessoa: no mundo dos afetos.....	12	3.3.1. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias: construção de imagem através da mídia.....	27
2.2.3. O narrador em terceira pessoa: a memória cronológica.....	13	4. Aprofundamento	30
2.2.4. As ilustrações.....	14	4.1. Convenções literárias do gênero	30
2.2.5. Espaços abertos e fechados.....	15	4.2. Orientações para uma leitura crítica, criativa e propositiva	31
2.2.6. Plano de voo	15	4.3. Explorando a potencialidade da escrita literária.....	31
2.3. Pós-leitura	16	4.4. Articulação da obra com produções contemporâneas	32
2.3.1. Experiências importantes a serem discutidas.....	16	5. Sugestão de referências complementares...	33
2.3.2. Quando a violência contra a mulher está dentro de casa	17	5.1. Campo artístico-literário: Arte	33
2.3.3. O machismo	18	5.2. Campo jornalístico e midiático.....	33
2.3.4. Consumo, saúde, valores: o que está em jogo com as imposições estéticas.....	19	5.3. Campo de estudo e pesquisa	33
2.3.5. Projeto gráfico: o <i>design</i>	20	5.4. Campo da vida pública	33
2.3.6. Romance de formação	20	5.5. Campo da vida pessoal.....	34
3. Propostas de atividades II	22	6. Bibliografia comentada	35
3.1. Pré-leitura	22		
3.1.1. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias: o feminino e o lugar social da mulher	22		

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor, cara professora,

O livro *A menina que não queria ser top model* está repleto de elementos que o tornam um potente estímulo à leitura dos estudantes, tanto pelos temas de que trata como pelas características da narrativa.

Como afirma a BNCC, o Ensino Médio está comprometido com

uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes [aos estudantes] definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (p.463)

A constituição da identidade – um dos pilares temáticos do romance – é passo fundamental para a construção de um **projeto de vida**. É em parte o que acompanhamos aqui: Vitória vive um processo de cura, de amadurecimento, de encontro consigo mesma e com a possibilidade de criar um caminho para sua vida.

Virgínia, mãe de Vitória, querendo suprir suas próprias frustrações (e inconscientemente repetindo padrões a que esteve exposta), pensa poder arrastar a filha para o mundo das *top models*, que ela imagina feito de beleza, *glamour*, fama e dinheiro. Faz de tudo para isso: impõe uma dieta rigorosa, controla o comportamento e as atitudes da filha e decide as roupas que a menina veste. Acontece que Vitória não quer – não quer esse mundo e muito menos os rigores impostos a ela. No entanto, os exageros do comportamento da mãe a fazem pensar que ela tem algum problema sério de saúde que não lhe contaram, que algo de ruim lhe pode acontecer a qualquer momento, e por isso se submete às imposições alimentares (e tantas outras) instituídas pela mãe. Mas a certa altura começa a se

revoltar contra o domínio materno e encontra estratégias para comer o que quiser na casa de amigas. Passa a comer de tudo e demais e depois... Começam seus distúrbios alimentares.

Para contar essa história, enlaçada também com a da mãe e a da avó, o livro é composto por três narradores.

Parte da recuperação de Vitória é narrada em 1ª pessoa: ela acabou de sair do hospital onde foi se tratar da bulimia. E, pela primeira vez, viaja para a praia com amigos, sem a mãe. É ela mesma quem conta aos leitores essa viagem que muda muita coisa em sua vida. Os três dias da viagem, somados a “nenhum dia em particular”, organizam o andamento do livro.

Em sua trajetória, Vitória fala de um lugar que é pessoal e social ao mesmo tempo: suas atitudes, se no plano individual expressam revolta contra seu contexto familiar, contra as imposições da mãe e a indiferença do pai e do irmão, no plano social representam a voz de muitas mulheres que, como sua mãe e sua avó, foram caladas por muito tempo, vítimas de violência, assédio e estereótipos do feminino que reservavam à mulher o universo doméstico como limite não só de sua atuação, como também de sua aspiração.

Como contraponto à narração de Vitória, o livro traz a narração de Virgínia, a mãe, que expõe, em 1ª pessoa, seu ponto de vista, suas atitudes, seus temores. Que razões ela teria para agir como age? Tudo o que quer é ser a melhor mãe do mundo. Mas os embates com a filha a desgastam. Por que não se entendem?

O romance conta ainda com outro narrador, em 3ª pessoa, que conta a história de Virgínia, desde a infância: do pai violento que batia na mãe e nas cinco filhas; da tentativa do pai de casá-la com um sujeito muito mais velho e que tinha fama de ser também violento com suas ex-mulheres; do avô Bira que a salvou desse casamento

funesto ao tirá-la da cidade e levá-la para a cidade grande para morar com um casal de compadres; do casamento com Francisco, o moço tão promissor que se revela preguiçoso e avesso aos estudos; das suas progressivas frustrações com o casamento e o trabalho que ela deixou de lado; seus esforços no sentido de promover o sucesso da filha, desde a tenra infância da menina, projetando em Vitória a vida que ela mesma gostaria de ter tido. Uma revelação no final do livro surpreende o leitor e pode sugerir uma nova interpretação para as atitudes de Virgínia. Dessa forma, o livro aborda a opressão contra as mulheres e a resistência a ela – o **empoderamento feminino**, dialogando, assim, com a sociologia e a antropologia.

Cada um desses narradores está marcado por uma letra diferente no livro, o que torna muito fácil identificá-los. Mas, às vezes, a autora brinca e faz com que um interfira na narração do outro, criando um intrigante jogo que coloca em questão a natureza ficcional da obra.

No conjunto, esses três narradores contam histórias que compõem o quadro de uma ciranda de mulheres de tempos e destinos tão diferentes. Além de abrir a discussão sobre as questões do feminino e da **violência contra a mulher**, tão fundamentais no mundo contemporâneo em geral, e no Brasil, em particular – país onde, segundo dados do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, de 2018 para 2019, o total de tentativas de feminicídio denunciadas por meio do Ligue 180 aumentou 74,6%, saltando de 2.075 para 3.624 notificações¹ —, o romance fala de perto ao jovem ao tratar de **inquietações próprias da juventude**, como as tensões da vida em família, em especial a relação entre mãe e filha.

Também pode ter impacto junto ao jovem o questionamento que o livro permite sobre os pa-

drões de beleza impostos pela sociedade e pela mídia, fortemente questionados por Vitória. Entender que padrões estéticos são construídos socialmente, mutáveis porque são produtos de uma época e que a beleza acontece de diferentes e várias maneiras, pode sugerir ao jovem novas formas de se relacionar com o próprio corpo.

A questão do **projeto de vida** está alinhada à recusa de Vitória em ser o que a mãe lhe determina: é seu amadurecimento emocional que lhe dá a chance de pensar um caminho próprio. As recusas são também importantes na definição dos caminhos – é o que faz pensar a trajetória da personagem.

Por fim, tanto ao abordar esses temas como ao tratar de relações de afeto com as amigas e os meninos, desenha-se no romance uma reflexão sobre a difícil arte de crescer e de afirmar um lugar no mundo.

Apesar da gravidade dos temas tratados, o romance é delicado na abordagem e divertido em várias passagens.

Lia Zatz é uma autora com mais de 40 títulos infantis e juvenis publicados. Formou-se em Filosofia pela Sorbonne, em Paris. Mais tarde, voltou ao Brasil, onde concluiu a pós-graduação em Ciência Política. Suas experiências pessoais a levaram a uma importante militância política, especialmente no movimento de mulheres. “Meus livros refletem bastante a minha experiência de vida. Muitos deles tratam de questões que sempre me mobilizaram, como as desigualdades sociais, o racismo, a discriminação da mulher etc.”, afirma a autora na página de apresentação de seu site. Estudar e pesquisar são atividades que ela não só mantém por prazer como também por necessidade de buscar informações para livros como *Jogo duro*, *Aventura da escrita*, *Lasar Segall: o pintor de almas*, *Dadá: bordando o cangaço* e outros.

¹ Disponível em: [<https://veja.abril.com.br/brasil/denuncias-apontam-escalada-da-violencia-contra-mulheres-no-pais/>]. Acesso em: 20 nov. 2020.

Desenvolveu vários projetos de incentivo à leitura, voltados principalmente para crianças carentes. Recebeu vários prêmios literários. Entre eles, Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de Melhor Autor de Literatura Infantil por *Suriléia-mãe-monstrinha* e *Galileu leu*. Vários outros receberam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, como *Pagu*, *Frida Kahlo*, *Tarsila*. Os livros *A menina que não queria ser top model* e *O cachecol* foram finalistas do Prêmio Jabuti. Se quiser saber mais sobre a autora, o *link* a seguir dá acesso ao site que ela mantém: [<http://liazatz.com.br/site/>]

Gustavo Piqueira e Samia Jacintho, autores do projeto gráfico e das ilustrações que dão vida ao livro, são sócios na Casa Rex, uma multipremiada casa de *design* gráfico que desenvolve *design* estratégico para marcas globais de consumo, *design* original para projetos editoriais, além de projetos experimentais para alfabetos, objetos, ilustrações, entre outros. O livro ganhou importantes prêmios internacionais de *design*.

Professor(a), sem dúvida *A menina que não queria ser top model* será uma leitura rica, que despertará o interesse de seus estudantes e permitirá prolíficas formas de abordagem da obra dentro e fora da sala de aula.

2. PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

As propostas aqui dispostas têm o objetivo de explorar as diferentes possibilidades da obra considerando que a apreciação estética é “significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções” (BNCC, p.489).

No conjunto, contemplam, em especial, as seguintes Competências Específicas de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio, dispostas na BNCC (em certa medida, todas as demais competências dessa área são também contempladas na narrativa):

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
[...]
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BNCC, p.490)

Cabe lembrar que as atividades propostas podem ser feitas por escrito e discutidas oralmente ou serem apenas discutidas oralmente, conforme avaliação que os professores façam das características do grupo e da dinâmica que melhor o

atenda. Caso a escola conte com uma plataforma na internet, é possível ainda que sejam discutidas entre os estudantes via *web* e depois compartilhadas por escrito ou oralmente na classe ou em uma aula virtual.

O mais importante aqui é a troca de percepções, o compartilhamento de pontos de vista, o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, argumentativa e inferencial e o contato com referências estéticas. Assim, será possível “(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica” (BNCC, p.525).

2.1. PRÉ-LEITURA

As atividades a seguir, voltadas ao momento de pré-leitura, têm como objetivo ativar conhecimentos prévios dos estudantes, levantar as expectativas ou hipóteses, constantemente revistas e ajustadas ao longo da leitura, criar um contexto significativo como forma de engajá-los no livro que têm em mãos. Conforme Kleiman (2010)², ler e compreender um texto envolve

um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (p.13)

Ainda segundo a autora (2001)³, a atividade de leitura implica “criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto” (p.151). Solé (1998, p.114)⁴ reafirma a

2 KLEIMAN, A. *Texto e leitor*. 13 ed. Campinas: Pontes, 2010.

3 KLEIMAN, A. *Leitura - ensino e pesquisa*. 2 ed. Campinas: Pontes, 2001.

4 SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

importância da pré-leitura ao considerar que as atividades neste momento auxiliam o leitor na compreensão do texto que será lido e trabalhado em seguida, pois motivam e estimulam o engajamento do leitor.

ATIVIDADES SUGERIDAS

As atividades de pré-leitura podem ter início com a investigação dos elementos que fazem parte do primeiro contato entre estudante e livro: o título, a capa, o texto da contracapa.

Seria possível explorar as expectativas que os estudantes criam a partir do título da história discutindo, apoiados no repertório que detêm, o significado social do universo das *top models*, ou o que supõem sobre esse universo. Abaixo, algumas questões que podem ser levantadas:

- a. Que relação é possível estabelecer entre o universo das *top models*, citado no título do romance, e os padrões de beleza? O que esses padrões supõem a respeito do que se espera da mulher, de seu papel social?
- b. Introduzir uma discussão sobre o que significava ser uma *top model* em décadas passadas e o que significa hoje; houve mudanças? O que isso reflete sobre as mudanças na sociedade? O universo da moda também passou por transformações e, hoje, há uma visão mais crítica, que tenta ser mais inclusiva. Muitas das iniciativas partiram das próprias modelos. Essa tentativa de mudança mostra o quanto essas discussões avançaram e fazem parte da pauta do dia – apesar de estarmos longe do ideal. Além de propor a discussão, os professores podem pedir que os estudantes façam pesquisas sobre iniciativas de inclusão nesse universo.

- c. O título sugere que a menina não quer ser uma *top model*. Assim, pode ser levantada a seguinte questão: quem provavelmente gostaria que ela fosse uma *top model*? Contra quem ela terá de opor resistência? Por quais razões? Essas perguntas podem render uma discussão mais produtiva se colocadas em um contexto amplo: o que significa, socialmente, ser uma *top model*? Por que tantas meninas querem ser uma *top model*?

Os estudantes podem também explorar o texto de quarta capa e discutir o que é possível antecipar da história a partir dele, utilizando as seguintes questões:

- d. O que os textos de quarta capa permitem inferir sobre o livro? O que os alunos esperam da história?

Observar a organização geral do livro também permite atividades de inferência: a divisão em primeiro, segundo e terceiro dia e “nenhum dia em particular” faz supor uma divisão temporal importante, uma história que acontece em três dias e que tem seu desdobramento no futuro; articulada ao título, essa organização abre campo para hipóteses muito variadas que devem ser todas consideradas e, após a análise do romance, revisitadas para que os estudantes revejam e ajustem sua leitura. Pode-se propor questões como as dispostas abaixo:

- e. Identifique a organização geral do livro. Como está dividido? Formule uma hipótese: por que o livro está dividido em partes? O que poderia justificar essa forma de organização da narrativa?

Abaixo, algumas habilidades da BNCC de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa que se relacionam com as atividades de pré-leitura propostas:

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

2.2. LEITURA

A leitura individual, mediante o isolamento e o silêncio, proporciona ao estudante a experiência literária que pode atingir sua subjetividade de maneira inusitada. A leitura do texto literário é um acontecimento que provoca reações, estímulo

los e experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. Está-se, assim, privilegiando o contato direto do leitor com a obra, vivenciando a experiência literária.

Ao longo do processo de leitura dos estudantes, algumas discussões podem ser levantadas, de forma que proporcionem uma leitura mais crítica da obra. As atividades para o momento de leitura propõem ao estudante a construção e reconstrução do sentido do texto e uma reflexão sobre ele. Para isso, as atividades se voltam ao desenvolvimento de habilidades que passam pelo reconhecimento das informações explícitas e implícitas, pela análise da relação entre partes do texto e uma avaliação ou reflexão do que o texto propõe. Como o momento da leitura privilegia uma experiência individual, cada estudante provavelmente seguirá um ritmo próprio e diferente. Por isso, as discussões e atividades sugeridas para o momento da leitura podem ser adaptadas à realidade de cada turma; o(a) professor(a) pode combinar uma data na qual toda a turma deverá ter lido até determinada página para a realização de alguma discussão; ou, se necessário, podem ser deslocadas para o momento da pós-leitura, por exemplo.

2.2.1. Os elementos próprios do gênero: os narradores

Como forma de

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto [...] considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção

e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (BNCC, p.506)

seria importante o estudante explorar os elementos do gênero romance. Como é próprio do gênero, o livro conta uma história – uma sequência de acontecimentos – vivida por personagens em determinado tempo e lugar. Em outras palavras, a estrutura da narrativa conta com elementos importantes de serem identificados pelo estudante para que comece a pensar os enlaces que o enredo promove e os sentidos que se produzem a partir dessa construção.

A menina que não queria ser top model se organiza em planos temporais distintos, que se referem a eventos tratados por narradores também distintos. O projeto gráfico do livro se utiliza de diferentes recursos para diferenciar os narradores. **A narração de Vitória, em fonte rosa no livro, ocupa-se principalmente do presente, embora recupere memórias de histórias vividas com a mãe, o pai, amigos.** A narração de Virgínia, que possui o mesmo tipo de letra de Vitória, mas em fonte preta, também se refere, principalmente, ao tempo presente da narrativa, embora tanto ela como Vitória lembrem-se de fatos do passado. A narração em 3ª pessoa, em uma fonte diferente (sem serifa), organiza os eventos ocorridos em diferentes tempos.

Além disso, é fácil perceber aqui e ali a cor rosa no meio do texto em preto, o que marca a intromissão da narração de Vitória na voz de outros narradores. Por meio desse jogo, não só se evidenciam as tensões e conflitos envolvendo a personagem como também se mostra a determinação da menina, que abre espaço para si mesma, ainda que para isso tenha de romper ou colocar em questão o pacto ficcional que toda obra de literatura estabelece com o leitor: a de que existe uma

verdade romanesca, provisória, que dura o tempo que durar a leitura. O leitor é obrigado, por um momento, a abandonar seu lugar convencional de quem segue a verdade da história, distanciar-se e (re)tomar a consciência do caráter de ficção da obra. O dramaturgo alemão Bertold Brecht (1898-1956) usava o distanciamento como método para provocar o espectador e despertar-lhe consciência social. Teria aqui também esse efeito?

Seria interessante discutir isso com os estudantes explorando o pacto com o texto e o sentido da intromissão da narradora Vitória no meio de outras narrações.

ATIVIDADES SUGERIDAS

Os estudantes podem, em um primeiro momento, fazer o reconhecimento dos diferentes narradores e observar o modo como o tempo vai sendo tramado no romance, como numa trança que também vai cruzando personagens e suas histórias. Na linha do tempo, a avó não conseguiu ser sujeito de si mesma; a mãe se liberta da violência do pai mas traz modelos dos quais tem muita dificuldade de se libertar; a neta afirma sua voz, seu lugar social, ainda que à custa de muito sofrimento.

1. Pedir que os alunos observem que o livro está composto por diferentes tipos de letras e que cada tipo corresponde a um narrador. Perguntas orientadoras que podem ser feitas:
 - a. Identifique cada narrador e os tempos de seu relato. Como os tempos e as histórias se cruzam no romance?
 - b. De que forma o projeto gráfico contribui para a compreensão da narrativa e de seus narradores? Conhecem outros livros que se utilizem deste tipo de recurso gráfico?
2. É possível perceber, na segunda metade do romance, que Vitória interrompe outros

narradores e passa a responder a eles. Perguntas orientadoras:

- a. Como isso está marcado no texto?
- b. Que sentido tem essa intromissão?
- c. Ao criar esse jogo, o texto evidencia que tudo não passa de criação. Isso fica muito evidente no trecho em que, respondendo a uma intromissão de Vitória, o narrador em terceira pessoa afirma: “Bem, eu não tenho mãe, sou um simples narrador, uma entidade fictícia”. Que efeito pode causar ao leitor a exibição dessa evidência?
- d. Discutir, por essa perspectiva, a solução encontrada pelo projeto gráfico para mostrar a intromissão da narradora. Que outras soluções gráficas poderiam ter sido utilizadas?
- e. Introduzir uma discussão sobre o *design* gráfico. Como ele ajuda a organizar as informações, tanto em projetos de livros literários como de outras mídias e suportes (sites, embalagens, revistas, etc)? Além disso, para o que mais serve o *design* gráfico (dimensão conceitual, estética)? Os estudantes conhecem algum profissional da área? Pode ser interessante convidar algum profissional para conversar sobre a profissão. Se não for possível, podem assistir trechos da entrevista do Lab Design Contemporâneo da UNESP com o designer Gustavo Piqueira: [<https://www.youtube.com/watch?v=p-u4eeiSLCE>] (acesso: 14 jan. 2021).

2.2.2. Os narradores em primeira pessoa: no mundo dos afetos

A organização principal do romance é dada pela narração de Vitória, narrador em primeira pessoa, e tem uma dimensão temporal clara: divide o romance em dias – os que correspondem aos dias de sua viagem de cura – e a “nenhum dia em particular”. Esse relato se ocupa principalmente

de um presente feito de vivências fundamentais para a personagem e de suas memórias da vida familiar, de tudo que a levou a desenvolver a bulimia, sua internação, a saída do hospital, a ida para a casa da avó. São três dias decisivos, que concentram muito do destino e das reflexões da personagem.

Ao longo desses dias, a narração de Vitória convive com a narração em 1ª pessoa de Virgínia. Ela também está no presente e se aflige com a viagem da filha e a falta de notícias. Como Vitória, ela também recupera algumas memórias, como a história de seu casamento com Francisco, de sua vontade de estudar e do enfrentamento da crueldade e da rudeza de Chicote, seu pai, seus sonhos e planos para a filha, entre outros episódios. Mais importante que a pessoa do discurso, importa aqui o foco narrativo, ou seja, a perspectiva da narração: é da mãe, que pode então apresentar ao leitor suas motivações, seus temores, seus sentimentos, suas razões. Ao aproximar essa personagem do leitor, o romance propõe uma avaliação que considere a subjetividade de uma personagem que, em um primeiro momento, pode parecer bastante reprovável e que, no final, mostra-se extremamente frágil.

ATIVIDADES SUGERIDAS

Para explorar os aspectos acima mencionados, é possível perguntar:

1. Os narradores em 1ª pessoa opõem mãe e filha.
 - a. Quais são as principais tensões desse embate?
 - b. A apresentação de personagens em tensão, na narração em primeira pessoa, é estratégica no romance: permite que o leitor se aproxime. Que consequências isso produz na leitura?

2. A personagem da mãe, em certos momentos, é descrita de forma quase caricata. Apresente um trecho em que isso aconteça e discuta com os colegas: que efeito pode ter essa caracterização no julgamento do leitor? Por que isso pode ser importante no quadro do romance?

A palavra afeto tem correspondente em afetar: aquilo que me atinge de alguma maneira. Os afetos são fundamentais na relação entre as personagens e na costura dos eventos. A relação de Bira com a neta e com a filha Maria do Céu, de Maria do Céu com a filha Virgínia, de Virgínia com Francisco e com Vitória, de Vitória com a amiga Sílvia, com o irmão Cássio, com Gui, o possível namorado – todas essas relações traduzem afetos que têm, na maioria dos casos, efeitos de cura, de salvação, e provocam mudanças positivas na vida das personagens. Mesmo relações de conflito como a da mãe com Vitória ou dela com o marido, são relações que buscam um encontro que, no romance, acaba acontecendo.

Também é relação de afeto a de Chicote com as mulheres com as quais convive, mas nesse caso não são efeitos positivos, ao contrário: ele inflige sofrimento, dor, lágrimas.

Os estudantes podem ser chamados a pensar sobre essas relações e pensar também nos afetos de suas vidas:

3. Afeto corresponde a tudo o que me afeta, o que me atinge. As relações de afeto podem ser consideradas um tema importante do romance.
 - a. Como as personagens femininas se afetam umas às outras?
 - b. Algumas relações afetivas parecem ter efeito de cura no romance. Quais seriam essas relações? Por que podem ter esse efeito?
 - c. Os afetos também têm consequências no enredo. Dê um exemplo de uma relação afetiva que provoca um acontecimento na narrativa.

4. Pense em suas relações de afeto.

- a. O que gostaria que mudasse? O que gostaria de conquistar?
- b. Que história(s) afetiva(s) considera importante(s) em sua vida?

5. Pode-se propor uma redação, em que um personagem-narrador narre uma relação de afeto. Pode-se explorar outro gênero, como a crônica, a poesia.

2.2.3. O narrador em terceira pessoa: a memória cronológica

O terceiro narrador, em 3ª pessoa, vai ainda mais distante no tempo e recupera a história da avó Maria do Céu – ela também vítima da violência de Chicote, o marido sempre temido, nunca amado.

A narração, nesse caso, ordena a narrativa, informando o leitor sobre antecedentes do presente de que se ocupam, prioritariamente, os narradores em primeira pessoa.

Esse narrador intercala a história da vida de Virgínia com a infância de Vitória. Conta desde o casamento fatídico de Chicote e Maria do Céu, passando pelo nascimento das filhas, da tentativa do pai de casar Virgínia com um amigo mais velho e com fama de assassino de mulheres, da fuga da menina com a ajuda do avô Bira, de seu casamento com Francisco, as decepções daquela menina cheia de sonhos, do nascimento de Vitória e do que ela fez para tentar tornar a filha uma *top model* – o agenciamento de um *book*, as idas às agências, entre outras peripécias. Conta também sobre a tenra infância de Vitória, as restrições impostas pela mãe, suas compulsões, o desenvolvimento da bulimia, a internação no hospital, até o retorno da viagem à praia.

Finalmente, a parte intitulada “Nenhum dia em particular” narra a viagem de Virgínia à ter-

ra natal. Ao reencontrar seu diário, ela se depara com uma redação de colégio que conta uma história de assédio e violência que teria acontecido com a avó de Milena, sua amiga da época da escola: órfã muito cedo e criada por uma família com cinco filhos homens, foi abusada por todos eles e teve vários filhos. Todos eles foram dados para serem criados por outras famílias.

A leitura provoca em Virgínia um choro convulsivo. A cena, comovente, se dá quando ela, fragilizada depois do retorno de uma Vitória diferente e com voz própria, volta à terra natal: o pai morreu e Virgínia pode, então, reencontrar a mãe e as irmãs. O que acontece depois da leitura dessa redação sugere um momento de libertação de Virgínia, da vida dolorida que teve junto ao pai e da vida que impôs à filha; ou, ainda, pode sugerir que ela teria sido também vítima de assédio pelo pai. É o que se pode inferir a partir do “turbilhão de lágrimas represadas há muito tempo, prontas para romper a barreira” – como se a redação, esquecida há tanto tempo, lhe trouxesse uma revelação que, sendo insuportável, permanecia submersa. Essa revelação joga nova luz sobre a personagem e sugere uma releitura de suas ações.

Para explorar esses aspectos, sugerem-se os seguintes temas e perguntas orientadoras:

ATIVIDADES SUGERIDAS

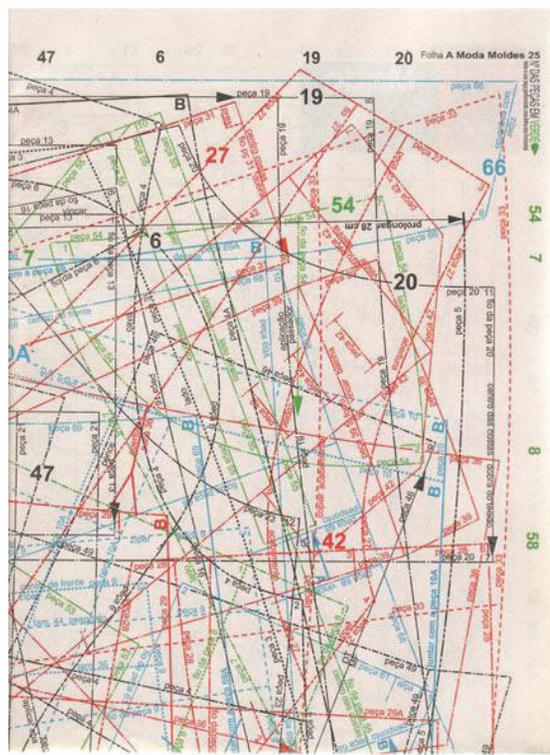
1. O narrador em terceira pessoa organiza os eventos no tempo e recupera a história, desde a avó, Maria do Céu.
 - a. Por que isso pode ser importante para o leitor?
 - a. Que relação se estabelece entre as histórias das mulheres da narrativa – a avó, a mãe e a filha?

2. No final, o narrador conta como Virgínia cai em um choro convulsivo após ler uma redação escolar da qual tinha se esquecido.

- a. Lembre o que conta a história dessa redação escolar.
- b. O que se pode inferir da cena?
- c. Como essa revelação pode mudar a imagem da personagem?

2.2.4. As ilustrações

As ilustrações que fazem parte da obra criam um diálogo interessante entre o tema geral relacionado ao universo da moda e os caminhos e descaminhos das personagens, do muito que precisam percorrer para encontrarem respostas possíveis ou desfechos satisfatórios para si mesmas. A proposta das ilustrações lembra as páginas de moldes de revista de moda ou de corte e costura, como a que segue.



[Fonte: <https://blog.fehrtrade.com/inspiration/522/moda-moldes-magazine-april-2011/>] (acesso: 14 jan. 2021)

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Pedir aos estudantes que pesquisem imagens com esses moldes na internet (moldes em revistas como *Burda*, *Manequim*, entre outras) e perguntar:
 - a. Que relação é possível estabelecer entre essas imagens e as ilustrações do livro?

2.2.5. Espaços abertos e fechados

As tensões da narrativa se traduzem também nos espaços, que se alternam entre fechados e abertos. Virgínia se movimenta sobretudo em espaços fechados: é dela o espaço do lar, das agências, do quarto. Vitória está na praia; aceita riscos de transitar sozinha pela trilha que vai do centro à casa de Morena. Esses detalhes fazem parte da construção dos sentidos da narrativa, que coloca Vitória como a personagem que abre uma trilha diferente das que seguiram a mãe e a avó; ela está sozinha, mas encontra sua turma no caminho – é quando conhece o Gui, por exemplo. A praia e o mar dão ar à vida que se abre para novas aventuras. Se o interior sugere proteção, sugere também sufocamento, limite.

É interessante explorar esse aspecto com os estudantes, de modo que percebam como os elementos próprios do gênero se articulam na construção dos sentidos do texto.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Os professores podem sugerir: observe os espaços onde em geral a mãe aparece e compare com aquele onde Vitória está na maior parte da história.
 - a. Que oposição se cria na representação espacial das personagens?
 - b. Que sentido se pode atribuir a essa oposição?

2.2.6. Plano de voo

Como já foi aqui exposto, Vitória não tem um projeto de vida claro para si mesma. Acaba de sair de uma experiência difícil e mostra um amadurecimento emocional importante que, se espanta a mãe, abre oportunidades para ela. E, sobretudo, permite-lhe dizer à mãe e a si mesma o que ela não quer. Seria interessante explorar esse aspecto.

ATIVIDADE SUGERIDA

Os professores podem encaminhar as perguntas seguintes, que podem ser discutidas em grupos e apresentadas na classe:

1. Vitória não sabe o que quer para si, mas sabe o que não quer. Isso é importante? Por quê?
2. Como sua experiência contribuiu para que chegasse a esse momento?
3. O que você sugeriria a Vitória para encontrar o que quer?
4. O que acha importante considerar para pensar um projeto de vida? A classe pode ser organizada em grupos de 4 a 5 colegas. Cada grupo pode discutir essa questão e, em seguida, apresentar suas conclusões para classe como forma de compartilhar ideias e, eventualmente, ampliar o leque de critérios a serem considerados nessa nem sempre fácil decisão.

Abaixo, algumas habilidades da BNCC de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa que se relacionam com as atividades de leitura propostas:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/

audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

2.3. PÓS-LEITURA

Conforme afirma a BNCC,

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa

capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (p.499)

As atividades de pós-leitura se ocupam de sínteses que o leitor pode formular depois de compreender e analisar o texto e de fazer reflexões parciais sobre ele. Essas sínteses podem produzir uma discussão sobre sentidos mais centrais do texto, um deslocamento da reflexão para situações mais próximas do estudante e a produção ativa, por meio de diferentes linguagens, de conteúdos que não só dialoguem com o que já foi discutido, mas que também apontem outras interlocuções que o estudante pode estabelecer a partir de seu próprio repertório.

As discussões e atividades a seguir exploram esses aspectos centrais.

2.3.1. Experiências importantes a serem discutidas

O que faz Vitória ficar doente não foi forjado unicamente pela relação com a mãe, mas se coloca em uma cadeia de eventos que têm a ver com o lugar da mulher em uma sociedade patriarcal e machista e com padrões estéticos impostos por esse mesmo mundo e pela mídia em geral.

Colocada nesse quadro geral, a história propõe a discussão de temas fundamentais no mundo contemporâneo. Como fechamento de compreensão e análise do romance, são sugeridas a seguir questões de caráter interpretativo e global e que propõem o debate desses temas.

▶ ATIVIDADE SUGERIDA ▶

1. Antes de propor a discussão de temas específicos, seria interessante investigar – depois da discussão de aspectos de construção do romance sugeridas ao longo do momento

de leitura – a percepção dos estudantes sobre quais seriam os temas mais relevantes que o livro coloca em discussão. A classe pode fazer esse levantamento em grupos e oralmente e, ao final de um determinado tempo estipulado pelo(a) professor(a), o representante de cada grupo elenca os temas levantados e justifica a seleção. Esses temas podem ser anotados no quadro da sala.

2.3.2. Quando a violência contra a mulher está dentro de casa

Um dos temas tratados é o da violência doméstica. Os números no Brasil são impressionantes: segundo a revista *Veja*, o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos constatou, na passagem de 2018 para 2019, aumento de 74,6% nas notificações de tentativas de feminicídio, salta-ndo de 2.075 para 3.624 casos⁵.

O site do governo federal revela que “houve, entre 2018 e 2019, um aumento de 7,95% nas denúncias por violência doméstica e familiar (de 62.485 para 67.438). De acordo com o balanço, as violações mais recorrentes do Ligue 180 são referentes à violência doméstica e familiar (78,96%). Desse total, 61,11% são casos de violência física; 19,85% de violência moral; e 6,11% de tentativa de feminicídio”⁶.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Os estudantes podem ser divididos em dois grupos.
 - a. Um deles pode ficar responsável por uma pesquisa sobre esses dados. A atividade deve

5 [\[https://veja.abril.com.br/brasil/denuncias-apontam-escalada-da-violencia-contra-mulheres-no-pais/\]](https://veja.abril.com.br/brasil/denuncias-apontam-escalada-da-violencia-contra-mulheres-no-pais/)

6 [\[https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/05/central-de-atendimento-a-mulher-registrou-1-3-milhao-de-chamadas-em-2019#:~:text=Os%20dados%20apontam%20que%20houve,familiar%20\(78%2C96%25\)\]](https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/05/central-de-atendimento-a-mulher-registrou-1-3-milhao-de-chamadas-em-2019#:~:text=Os%20dados%20apontam%20que%20houve,familiar%20(78%2C96%25))

ser precedida de uma discussão sobre fontes. Há vários sites oficiais (.gov), de ONGs (.org), como o Instituto Maria da Penha, por exemplo, e sites jurídicos (.jur), como os que dão acesso a publicações do STF, que trazem informações estatísticas sobre violência contra a mulher. Na internet, os estudantes podem procurar por palavras-chave. Também, reconhecidos jornais de circulação nacional, como *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Zero Hora*, *Valor Econômico*, entre outros, e revistas como *Veja*, *Época*, *IstoÉ*, entre outras, divulgam estatísticas oficiais e resumem as pesquisas mais importantes na área.

- b. O outro grupo procura órgãos a que se pode recorrer para denunciar casos de violência e como chegar até eles. Pode também fazer um levantamento de iniciativas de resistência e empoderamento feminino. Exemplos são a Lei Maria da Penha, a organização não governamental Think Olga e sua campanha #PrimeiroAssédio, a seção brasileira da ONU Mulheres e o Instituto AzMina.
- c. De posse de todas essas informações, os estudantes podem voltar ao texto e, com base na história, levantar hipóteses sobre o sentido desses números. Podem responder, por exemplo: por que Chicote se achava no direito de bater na mulher e nas filhas? O que pressupõe o fato de ele querer filhos homens e castigar a mulher por ter tido apenas filhas? O quanto essas hipóteses podem explicar esses dados? Que outras razões explicariam os números?
- d. Podem também discutir a reação de Maria do Céu e de Virgínia: por que do Céu não oferecia resistência? Por que Virgínia teria como que apagado os episódios? O que revelam sobre o lugar social tradicionalmente determinado à mulher?

- e. Para finalizar a discussão, os estudantes podem criar um programa de prevenção à violência contra a mulher: que medidas poderiam ser tomadas para diminuir ou acabar com esses números? As ideias podem incluir políticas públicas que se ocupem de programas educacionais, medidas jurídicas, políticas (por exemplo, assegurando equidade salarial para homens e mulheres, cotas para participação política, para cargos no sistema jurídico, etc.), divulgação de centros de denúncia, propaganda combatendo as desigualdades de gênero, entre outras medidas.

2.3.3. O machismo

Os casos de violência doméstica se associam necessariamente ao lugar social do homem e da mulher. O machismo se assenta em uma ideia estereotipada da mulher e seu lugar na sociedade: considera-a inferior do ponto de vista físico, intelectual, cultural e social. O machismo se opõe à igualdade de direitos entre os gêneros e oprime a mulher.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Associada à discussão sobre violência doméstica proposta acima, os estudantes poderiam discutir também o papel social do masculino.
 - a. A discussão pode começar pelo livro: que comportamentos machistas podem ser identificados nas personagens? O que levaria Chicote a se achar no direito de bater nas filhas? Por que um homem suspeito de ter matado suas ex-mulheres e empregadas continua solto?
 - b. Em seguida, a discussão pode ser expandida para uma visão que amplie a reflexão para além do livro. Que obrigações são tradicionalmente atribuídas ao homem? Elas também poderiam

ser assumidas por mulheres? Quais são as obrigações tradicionalmente atribuídas às mulheres? Os homens também poderiam assumi-las?

O machismo entende que os homens podem ser considerados superiores. Superiores em quê? Esse entendimento se justifica? Por quê?

O machismo também pode ser discutido da ótica do poder político: qual o percentual de mulheres vereadoras no município onde o estudante vive? O que isso indica?

- c. Como na atividade anterior, os estudantes podem levantar, em uma discussão oral conjunta, medidas de combate ao machismo. Os professores podem anotar uma ordem de fala para garantir que todos possam expor suas ideias e argumentos. Deve-se prezar pela escuta atenta, o respeito pelas ideias dos colegas e a necessidade de sempre argumentar as colocações.
- d. É também interessante apresentar aos estudantes materiais extras, que possam semear a discussão. Abaixo, há quatro sugestões de produções audiovisuais.

O *link* a seguir dá acesso a um vídeo do Canal Brasil em que diferentes mulheres do universo do cinema brasileiro falam sobre a construção social do machismo e de suas vivências nesse meio: [<https://www.youtube.com/watch?v=-mrqjlg89nc>] (acesso: 02 dez. 2020).

A segunda sugestão, do Énois Laboratório de Jornalismo, realizado em parceria com os institutos Vladimir Herzog e Patrícia Galvão, traz depoimentos de vítimas do machismo: [<https://www.youtube.com/watch?v=bzPh3bJfVNM>] (acesso: 02 dez. 2020).

O terceiro vídeo, *Precisamos falar com os homens?*, é um documentário desenvolvido em parceria entre a ONU Mulheres Brasil e Papo-de-Homem. O objetivo é mostrar que a igualdade de gênero é uma questão que afeta a todos e

todas e, por isso, beneficia homens e mulheres: [<https://www.youtube.com/watch?v=ZJ64IPTAMSU>] (acesso: 11 dez. 2020).

A última sugestão é o discurso da atriz Emma Watson, embaixadora do movimento #HeforShe, ou #ElesporElas, da ONU Mulheres. Abaixo, *link* para o vídeo legendado e sem legendas. Ele pode ser trabalhado conjuntamente com a disciplina de Língua Inglesa: [https://www.youtube.com/watch?v=rq-jogDdKFU&list=LLx3QYDMAxGdF8PMjhI2_EAA&index=1010] (acesso: 11 dez. 2020) e [https://www.youtube.com/watch?v=Q0Dg226G2Z8&feature=emb_title] (acesso: 11 dez. 2020).

2.3.4. Consumo, saúde, valores: o que está em jogo com as imposições estéticas

Um dos motivos centrais da narração é a recuperação de Vitória: uma recuperação física e emocional, que tem entre as consequências a determinação da personagem de não acatar os planos da mãe de ser uma *top model*.

O mundo das *top models* frequenta os sonhos de muitas meninas, que o associam a beleza, *glamour*, riqueza e sucesso. No pacote dessas projeções idealizadas, porém, vem incluída uma imagem de corpo ideal inalcançável para a enorme maioria das mulheres e o estímulo a preconceitos, já que o padrão é uma mulher branca, alta e muito magra. É justamente pela dificuldade de corresponder a esse ideal estético que muitas meninas acabam adotando comportamentos e atitudes que trazem sérios prejuízos físicos e emocionais.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Discutir o padrão estético corporal imposto pela mídia, que prejudica tantos adolescentes.

Essa discussão pode estar atrelada à do lugar social do feminino e do machismo.

- a. A atividade pode começar com a discussão do vídeo disponível em [<https://www.youtube.com/watch?v=DcnLU0jgyuI>] (acesso: 14 jan. 2021), uma produção da TV Mundo Maior e primeira parte de uma série que discute a ditadura da beleza. Também, pode-se explorar o canal de YouTube e Instagram da comunicadora Alexandra Gurgel (no Instagram @alexandrismos), além de seu Movimento Corpo Livre (no Instagram @movimentocorpolivre), que trazem discussões sobre aceitação corporal da mulher.
- b. Em seguida, os estudantes podem fazer uma enquete na classe ou na escola: quem se sente pressionado(a) a seguir esses padrões? Meninos se sentem pressionados a seguir esse padrão? E as meninas? São afetados igualmente? Caso algum grupo se sobressaia, o(a) professor(a) pode pedir aos estudantes que formulem hipóteses sobre o porquê dessa diferença.
- c. O(A) professor(a) pode então propor uma relação entre consumo e imposição de padrões: a quem serve essa ditadura? Que sentido ganham os corpos e, por extensão, as pessoas, ao serem avaliadas segundo esses padrões? São sujeitos ou passam a equivaler a mercadorias? Por quê?
- d. Como extensão da discussão, pode-se debater o papel da mídia e das redes sociais na difusão desse padrão: por que interessaria divulgar padrões tão exclusivos? Que outras indústrias ou produtos podem se beneficiar dessa ditadura estética? Pesquisas são bem-vindas neste momento.

- e. Por fim, pode-se complementar essa discussão considerando os valores que cercam o imaginário ligado ao mudo das *top models*: as meninas das revistas correspondem a estereótipos de beleza ditos desejáveis aos olhos masculinos. Que tipo de lugar social esse mundo afirma? O mesmo vale para os meninos?
- f. A classe pode discutir essas questões e, em seguida, se organizar em grupos para escrever artigos de opinião, cada grupo se ocupando de um aspecto do assunto. Os textos devem ser lidos para a classe, que deve avaliá-los. Reunidos, os textos podem compor uma pasta e ficar à disposição de outros estudantes da escola.

2.3.5. Projeto gráfico: o design

O projeto gráfico de *A menina que não queria ser top model* é muito importante para facilitar a compreensão da narrativa. Também, com suas ilustrações, cria outra camada conceitual, que dialoga com o texto. Para além disso, há uma construção esteticamente agradável e interessante.

O projeto gráfico de livros é um dos campos do *design* gráfico. É uma área rica e interessante.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. A proposta tem como objetivo final a produção de um livro.

Para criar repertório, os estudantes podem ir à biblioteca da escola ou da comunidade e explorar diferentes livros, se atentando ao formato, fontes, buscando obras em que o projeto gráfico contribua na construção de sentido e/ou crie outras camadas de interpretação. Sugere-se também uma pesquisa no site de editoras, livrarias, estúdios de *design*.

Os estudantes podem partir de um texto de produção própria, individual ou coletiva, ou de al-

gum texto literário em domínio público (há diversos sites que reúnem obras em domínio público).

Em grupos, os estudantes podem desenvolver o projeto gráfico do livro, usando programas de edição que conheçam. Também, pode-se desenvolver um livro artesanal – é uma interessante colaboração com a área de Artes.

Ao final do projeto, os livros podem ficar disponíveis na biblioteca da escola.

2.3.6. Romance de formação

O romance toca em muitas questões, mas tem um eixo importante na recuperação de Vitória. Mais do que livrar-se de seus distúrbios alimentares, sua história se mostra também um processo de superação de desafios e formação de personalidade.

Muitos outros romances seguem essa tradição: são histórias de protagonistas que enfrentam muitos desafios como parte de um processo de amadurecimento e gradativa entrada na vida adulta. São considerados romances de formação.

Um exemplo de romance de formação é o clássico *O apanhador no campo de centeio*, de J. D. Salinger. O livro conta a história de Holden Caulfield, um adolescente que não vê sentido em nada do que é obrigado a fazer. Expulso da escola, decide procurar algumas pessoas importantes para ele antes de voltar para casa e enfrentar os pais. Ele quer explicar e entender a confusão da própria cabeça.

Também integra esse segmento *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky. O livro reúne as cartas de Charlie, nas quais ele narra suas dificuldades na escola, as primeiras descobertas amorosas, os conflitos familiares, as festas que frequenta. Oscilando entre a alegria e a angústia, o protagonista passa por um processo de amadurecimento. Como em todo processo desse tipo, o romance representa um jovem em confronto com a sua própria história presente e futura. O livro

foi adaptado para o cinema. Roteirizado e dirigido pelo próprio Chbosky, foi lançado em 2012.

Muitos outros títulos são parte dessa tradição: *David Copperfield*, de Charles Dickens; *As aventuras de Huckleberry Finn*, de Mark Twain; *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade; *Os meninos da rua Paulo*, de Ferenc Molnár; *Perto do coração selvagem*, de Clarice Lispector, entre outros.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Os estudantes podem, em grupo, fazer uma pesquisa sobre esses livros e selecionar um deles para apresentar à classe. O objetivo dessa apresentação é convencer a classe a ler o livro selecionado pelo grupo. Nessa apresentação, portanto, o grupo precisará desenvolver uma argumentação, apresentar razões que convençam os colegas a adotar a escolha do grupo. A classe então vota no romance que lhe parece mais interessante.

Caso a classe venha a ler efetivamente o romance, o(a) professor(a), em vez de propor questões sobre o texto, pode pedir aos estudantes que formulem as principais questões que, na opinião deles, o romance propõe. Seria uma boa maneira de ativar seu repertório e conhecimentos.

Abaixo, algumas habilidades da BNCC de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa que se relacionam com as atividades de pós-leitura propostas:

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

Orientando-se pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a substituição da fragmentação curricular pela abordagem interdisciplinar por Área do Conhecimento, as atividades propostas a seguir complementam a exploração da obra ao mesmo tempo que acionam a possibilidade de trabalho com outras áreas do conhecimento. Sugere-se aos professores uma articulação com docentes dessas outras áreas como forma de aliar saberes para que os estudantes possam “vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem” (BNCC, p.485).

3.1. PRÉ-LEITURA

3.1.1. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias – História: o feminino e o lugar social da mulher

Por ser um assunto que compõe o quadro geral do romance, a questão do feminino e do lugar social da mulher pode ser situada historicamente. A História das Mulheres e dos Estudos de Gênero constitui hoje um campo disciplinar nos estudos historiográficos, mas não existiria se as mulheres não tivessem se mobilizado para afirmar seu lugar na sociedade.

ATIVIDADE SUGERIDA

Os estudantes poderiam ter um quadro mais geral dessa mobilização e, a partir de pesquisas na internet ou em outras fontes, coletar referências como fotos e/ou textos de documentos para montar um painel na classe com o material coletado.

Como forma de apoiar o trabalho, selecionamos alguns *links* que dão acesso a textos que podem orientar o trabalho dos estudantes:

- O *link* dá acesso a um artigo de Diva de Couto Gontijo Muniz, disponibilizado no site do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Uberlândia, que estuda a “inclusão das mulheres no discurso historiográfico em relação às lutas e conquistas feministas de acesso à cidadania, refletindo sobre os deslocamentos provocados pela crítica feminista ao expor as relações de poder e saber e ao questionar as categorias e lógicas do pensamento moderno”. [<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/45630>] (acesso: 08 jan. 2021).
- O *link* dá acesso a uma reportagem, na plataforma MultiRio, que traz uma linha do tempo com os fatos marcantes na história dos movimentos feministas ao longo dos séculos XIX e XX. [<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/95-as-conquistas-femininas-aolongoda-historia>] (acesso: 26 nov. 2020).
- O *link* dá acesso a uma reportagem da UOL que traz um panorama histórico sobre as sociedades patriarcais e a luta das mulheres nessas diferentes sociedades. [<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/mulheres-uma-longa-historia-pela-conquista-de-direitos-iguais.htm>] (acesso: 26 nov. 2020).
- O endereço leva a um artigo acadêmico de profissionais da área de Psicologia Hospitalar da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro que discute o lugar da mulher na sociedade, tanto na antiguidade quanto nos dias atuais, defendendo a ideia de que, para isso, é preciso “percorrer e conhecer a história da mulher, entendendo a formação de sua identidade, de seus grupos sociais, e principalmente seu posicionamento no contexto familiar”.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006] (acesso: 26 nov. 2020).

- Reportagem da revista *Capricho* que fala de modo bastante didático como a situação da mulher no Brasil mudou nas últimas décadas, mostrando um antes e depois cujas referências temporais variam conforme o tema abordado – no lar, na política, na rua, na educação, etc. [<https://capricho.abril.com.br/comportamento/o-antes-e-depois-do-papel-da-mulher-na-sociedade-brasileira/>] (acesso: 26 nov. 2020).
- O *link* dá acesso a uma reportagem da OSC Politize que conta um pouco da história do movimento feminista no Brasil. [<https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>] (acesso: 26 nov. 2020).

Abaixo, algumas competências e habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias que se relacionam com a atividade proposta:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADE

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo,

evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADE

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

3.2. LEITURA

3.2.1. Área de Linguagens e suas Tecnologias – Arte: filme *Preciosa, uma história de esperança*

O filme *Preciosa, uma história de esperança* (Lee Daniels, EUA, 2009), adaptação de livro intitulado *Push* (1996), escrito pela estadunidense Sapphire, conta a história de Claireece “Preciosa” Jones, uma jovem de 16 anos, negra, gorda, habitante do bairro do Harlem, em Nova Iorque, que sofre violência física e verbal por parte da mãe, e vários abusos sexuais do próprio pai. Como consequência dos abusos, ela engravida duas vezes, um dos filhos nasce com síndrome de Down, e ela desenvolve diversos transtornos psicológicos, difíceis de serem superados. Entre eles, problemas de aprendizado – ela tem dificuldade, por exemplo, em ler e escrever.

Depois da segunda gravidez, é expulsa do colégio e encaminhada para uma escola alternativa onde conhece a professora Rain. A professora incentiva Preciosa a escrever um diário relatando tudo sobre sua vida. Sentindo-se acolhida nessa relação, a menina passa a ter mais segurança para compartilhar seus anseios e suas angústias.

O filme trata de forma aguda alguns dos temas retratados no livro: traumas, violências familiares, o preconceito contra quem não atende a padrões estéticos construídos pela sociedade. Discute também a importância de um canal de expressão de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. O filme, como aponta o título, abre uma esperança ao representar um processo em que essa personagem se transforme, afinal, em sujeito de si mesma, capaz de construir um caminho próprio.

ATIVIDADE SUGERIDA

Depois de assistir ao filme*, os estudantes podem comparar a história de Preciosa e sua mãe com a de Vitória, Virgínia e Maria do Céu: o que haveria de semelhante e de diferente entre elas? O que ambas as histórias permitem concluir sobre as dificuldades que enfrentam?

Como conclusão, os estudantes podem escrever uma resenha individual, trazendo alguns pontos de vista discutidos em classe.

* Se não for possível, sugerimos que outro filme que aborde alguma das temáticas seja assistido em seu lugar.

Abaixo, algumas competências e habilidades da BNCC da área de Área de Linguagens e suas Tecnologias que se relacionam com a atividade proposta:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

HABILIDADES

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

3.2.2. Área de Matemática e suas Tecnologias – Matemática: estatísticas de violência

As estatísticas da violência doméstica são expressivas no Brasil. O(A) professor(a) de Matemática pode se ocupar desses números a partir de uma coletânea que traga dados. A seguir é sugerida uma coletânea de textos com dados sobre o assunto, mas há outras fontes⁷ – já citadas em atividades anteriores – que os estudantes podem pesquisar.

Os dados podem ser tratados para que os estudantes percebam aspectos, como os que seguem.

⁷ No site [<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pesquisa-violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher>] (acesso em: 26 nov. 2020) é possível encontrar dados oficiais de 2011 a 2015.

ATIVIDADE SUGERIDA

- Em quais estados os índices são maiores? O que poderia justificar isso?
- Como os números se comportam de um ano a outro? Seria possível traçar um gráfico? Que tendência esse gráfico aponta? Essa discussão também pode ser feita junto com o(a) professor(a) de História ou Geografia para entender o dado estatístico e criar hipóteses que expliquem os números.

Depois de tratados os números, a classe pode debater: que razões poderiam explicar números como esses?

Junto com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa e de Arte, poderiam, para finalizar, pensar em uma campanha de combate contra a violência doméstica que contasse com:

- *outdoors* e cartazes;
- *spot* para rádio ou um episódio de *podcast*;
- *posts* para circular nas redes sociais.

Coletânea

[1]

Desde que a pandemia de coronavírus começou, 497 mulheres perderam suas vidas no Brasil. Foi um feminicídio a cada nove horas entre março e agosto, com uma média de três mortes por dia. São Paulo, com 79 casos, Minas Gerais, com 64, e Bahia, com 49, foram os estados que registraram maior número absoluto de casos no período. No total, os estados que fazem parte do levantamento registraram redução de 6% no número de casos em comparação com o mesmo período do ano passado.

O segundo monitoramento, como no primeiro, analisou os dados pelo número da população feminina desses 20 estados. O índice médio do país foi de 0,34 feminicídios por 100 mil mulheres. Portanto, 13 estados estão acima da média:

Mato Grosso (1,03), Alagoas (0,75), Roraima (0,74), Mato Grosso do Sul (0,65), Piauí (0,64), Pará (0,62), Maranhão (0,47), Acre (0,44), Minas Gerais (0,43), Bahia (0,39), Santa Catarina (0,38), Distrito Federal (0,37) e Rio Grande do Sul (0,34).

Disponível em: [<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/10/uma-mulher-e-morta-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil>]. (acesso: 26 nov. 2020.)

[2]

O Ministério da Saúde registra que, no Brasil, a cada quatro minutos, uma mulher é agredida por ao menos um homem e sobrevive. No ano passado, foram registrados mais de 145 mil casos de violência – física, sexual, psicológica e de outros tipos – em que as vítimas sobreviveram. Cada registro pode incluir mais de um tipo de violência.

A conclusão vem de dados inéditos do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), obtidos pela *Folha* via Lei de Acesso à Informação. A reportagem analisou 1,4 milhão de notificações recebidas de 2014 a 2018.

Disponível em: [<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/brasil-registra-1-caso-de-agressao-a-mulher-a-cada-4-minutos-mostra-levantamento.shtml?origin=folha>]. (acesso: 26 nov. 2020.)

[3]

A edição do Atlas da Violência deste ano mostra que a taxa de homicídio de mulheres cresceu acima da média nacional em 2017. O estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela que, enquanto a taxa geral de homicídios no país aumentou 4,2% na comparação 2017-2016, a taxa que conta apenas as mortes de mulheres cresceu 5,4%. Apesar disso, o indicador continua bem abaixo do índice geral (31,6 casos a

cada 100 mil habitantes), com 4,7 casos de mortes de mulheres para cada grupo de 100 mil habitantes. Ainda assim, é a maior taxa desde 2007.

Disponível em: [<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/ipea-homicidios-de-mulheres-cresceram-acima-da-media-nacional>]. (acesso: 26 nov. 2020.)

Abaixo, algumas competências e habilidades da BNCC da área de Matemática e suas Tecnologias que se relacionam com a atividade proposta:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

HABILIDADES

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.

(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

3.2.3. Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Biologia: saúde x padrões estéticos

ATIVIDADE SUGERIDA

- a. O(A) professor(a) de Biologia pode discutir com os estudantes a relação entre saúde e os padrões estéticos impostos pelo universo da moda e da indústria da beleza em geral e perseguidos pela mãe de Vitória.

O que é uma alimentação saudável e equilibrada? Pode-se abrir a discussão sobre a profissão de Nutrição e a sua importância para uma alimentação equilibrada, para prevenção de doenças etc. A escola pode convidar algum profissional para conversar com os estudantes.

Ainda no campo dos alimentos: a população, de modo geral, é orientada sobre como a alimentação é uma forma preventiva de saúde? Há um trabalho de base nesse sentido por parte da área pública, ONGs etc.? Pesquisas são bem-vindas.

Seria interessante também uma aula sobre bulimia: o que é, quais são os efeitos colaterais e psicológicos e tratamentos. Antes da aula, os estudantes podem ler a matéria disponível em [<https://www.minhavidacom.br/alimentacao/materias/2888-bulimia-nervosa-quando-a-busca-pela-beleza-vira-doenca>] (acesso: 26 nov. 2020) e trazer perguntas para serem discutidas entre todos com a ajuda dos professores. Outra leitura interessante é a do artigo “A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes”, publicado na Revista de Psicologia da IMED e disposto no *link* [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200011&lng=pt&nrm=isso] (acesso: 14 jan. 2021).

b. Como extensão da atividade, se houver tempo, os estudantes podem fazer uma pesquisa de embalagens de alimentos e propagandas que contribuam positiva ou negativamente para a ideia de saúde x padrão estético – podem, cada um, escolher um alimento e desenvolver uma embalagem e campanha publicitária que não reforce estereótipos. Essa atividade se vincula também à área de Linguagens. Alternativamente, os estudantes podem desenvolver um folheto informativo sobre os pontos positivos de uma alimentação saudável. Depois, esses folhetos podem ser disponibilizados na entrada da escola, para pais e responsáveis e em outros locais da comunidade.

Abaixo, algumas competências e habilidades da BNCC da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias que se relacionam com a atividade proposta:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3

Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

HABILIDADES

(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.

(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.

3.3. PÓS-LEITURA

3.3.1. Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias – Sociologia: construção de imagem através da mídia

A atividade de pós-leitura está voltada a uma leitura mais global do texto e se debruça sobre uma das questões nucleares do romance: a busca de construção da identidade forjada na recusa de Vitória dos planos da mãe de tornar a filha uma *top model*. Vitória, ao recusar o plano, recusa também os sacrifícios que lhe são impostos e, por extensão, a ideia de que a beleza tal como a entende a indústria da moda, iria torná-la feliz.

Seria interessante aprofundar o entendimento de como esses padrões são uma construção social.

ATIVIDADE SUGERIDA

Partir de uma análise, pelos alunos, de uma revista de moda impressa ou digital. Pode-se discutir as seguintes questões: que tipos estão ali representados? Quem se identifica com aqueles corpos? Que imagem de beleza a revista sustenta?

Em seguida, o(a) professor(a) de Sociologia ou Filosofia pode propor a leitura e a discussão

de textos que ampliem o repertório dos estudantes. Algumas sugestões seguem abaixo, mas é sempre possível buscar outras desde que se observe a confiabilidade das fontes, dando sempre preferência para aquelas associadas a instituições de reconhecida competência ou a órgãos de imprensa de reconhecida responsabilidade.

- Texto didático disponibilizado no site Brasil Escola que trata do papel da mídia na divulgação de determinado padrão de beleza [<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>] (acesso: 26 nov. 2020);
- Artigo acadêmico publicado na Revista do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense que considera o corpo no contexto da sociedade de consumo, do espetáculo, do narcisismo [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000200012] (acesso: 26 nov. 2020);
- Reportagem da Equipe Mídium (composta por estudantes de jornalismo da UFC) que mostra como os padrões de beleza feminina mudaram ao longo da história da arte, o que comprova que os atuais são produtos da cultura, correspondem a construções humanas criadas para atender a determinados valores e concepções de mundo [<https://medium.com/midium/o-que-%C3%A9-ser-mulher-para-a-arte-fc12f75976d>] (acesso: 26 nov. 2020).

Como resultado da atividade, a classe pode ser organizada em duplas; cada dupla deve redigir um texto que considere as discussões propostas e registre as mudanças no modo de considerar o padrão de beleza que os debates provocaram e, também, se a leitura e conversas sobre o livro mudaram algo no estudante-leitor.

Abaixo, algumas competências e habilidades da BNCC da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias que se relacionam com a atividade proposta:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

HABILIDADES

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

HABILIDADES

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

4. APROFUNDAMENTO

4.1. CONVENÇÕES LITERÁRIAS DO GÊNERO

A menina que não queria ser top model pertence ao gênero romance. Como categoria de ficção, a obra cumpre as convenções literárias relacionadas ao gênero. Entende como pressuposto um pacto com o leitor segundo o qual tudo é possível no mundo criado no interior da narrativa, desde que se estabeleça uma lógica própria e que todos os elementos mantenham coerência com essa lógica, seja verossímil, represente um mundo sustentado no eixo tempo/espaço e no da relação de causalidade, de modo que o leitor possa “entrar” na história, aderir a esse ou àquele personagem, experimentar emoções, avaliar situações, decisões, ações. Dessa forma, o romance estimula o estudante a

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto [...] considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (BNCC, p.506)

O romance de Lia Zatz segue a lógica cotidiana: o mundo representado tem referências em ações, tempos e espaços que existem na realidade, e são recriados na dimensão da ficção como forma de fazer agir as personagens e colocar em marcha certos acontecimentos narrados.

Destaca-se, neste romance, o modo como é tratada a figura do narrador: na verdade, três narradores, que representam também diferentes pontos de vista – antagônicos no caso dos narradores em 1ª pessoa. Vitória e Virgínia, mãe e fi-

lha, concentram a tensão principal do romance, enquanto o terceiro narrador, em 3ª pessoa, apresenta ao leitor o quadro cronológico maior, convocando para o enredo a mãe de Virgínia, avó de Vitória. Essa forma de tratamento do narrador mostra-se bastante estratégica: se por um lado a narração em 1ª pessoa coloca em pé de igualdade o discurso das personagens em tensão, o narrador em 3ª pessoa, mais distanciado, joga novas luzes sobre o conflito entre as personagens e aquilo que foi gestado na subjetividade de cada uma delas. Mãe e filha se buscam na superação das histórias de cada uma e de outra maior, que também tem a ver com a história de todas as mulheres.

Além disso, como em toda narrativa, o romance conta com elementos de enlace com o leitor: Vitória conseguirá finalmente se encontrar e mostrar que superou a bulimia? A mãe conseguirá compreendê-la? A vida familiar encontrará equilíbrio? Conseguirá apaziguar as relações com a família? Essas questões correspondem a nós de tensão cujo desenvolvimento deixam o leitor em suspenso e engatado à narrativa. À medida que esses conflitos se desenvolvem, a narrativa vai exigindo do leitor um (re)ajuste de expectativas e a formulação de novas hipóteses sobre o que virá.

Por fim, como afirma o teórico alemão Walter Benjamin, “o romance [...] convida o leitor a refletir sobre o sentido de uma vida” (*Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*, p.213). *A menina que não queria ser top model* propõe ao leitor inúmeras questões de reflexão, que tocam na questão dos padrões de beleza e sua relação com a saúde e o consumo, da violência doméstica, da relação mãe e filha e suas tensões – todas elas extremamente relevantes no mundo contemporâneo em geral, e na realidade brasileira em particular.

Como abordado na seção 2.2.7., a obra traz aspectos de um romance de formação. Outro tipo de romance existente é o psicológico, em que os

pensamentos, emoções e a subjetividade dos personagens ganham destaque com o narrador em primeira pessoa. Empreende-se uma viagem à sua “vida interior”. Nesta classificação pode-se considerar obras como *Angústia*, de Graciliano Ramos, e *A paixão segundo G.H.*, de Clarice Lispector.

A menina que não queria ser top model traz aspectos destes dois tipos de romance, formação e psicológico, em uma narrativa com estilo bastante contemporâneo.

4.2. ORIENTAÇÕES PARA UMA LEITURA CRÍTICA, CRIATIVA E PROPOSITIVA

A leitura e o pensamento crítico acionam competências que permitem ao sujeito colocar-se de forma analítica e crítica diante de um texto, entre outras manifestações e situações.

O filósofo e linguista Mikhail Bakhtin nos ensina que toda interação – dentre elas, a que estabelecemos com os textos – é regida por uma ética: toda interação coloca em contato sujeitos distintos, podendo o texto ser aqui entendido como sujeito, já que é portador de um enunciado. Segundo o pensador, “não há alibi para a existência”: diante desse outro e do enunciado que sustenta, somos convocados a dar uma resposta, ocupar um lugar na corrente discursiva, sempre valorada. Assim, toda informação, situação ou atitude produz ou provoca no interlocutor uma compreensão, uma análise, uma avaliação.

Assim, quando nos referimos ao ato de ler, o termo “resposta” pode ser entendido como a leitura que fazemos de um texto, o modo como o compreendemos, analisamos, avaliamos.

Os caminhos em que esse processo se dá são muitos e variados. É possível, em parte, didatizar um percurso identificando alguns passos no caminho.

O primeiro passo é compreender o conteúdo contando com as informações explícitas que um texto nos dá. Em seguida, pode-se contextualizar esse conteúdo: um texto sempre parte de algum lugar; ele é produzido em determinado contexto, dialoga com outros textos e circula em determinada esfera. Para compreender o contexto, o leitor precisa acionar seu conhecimento de mundo, estabelecer relações com seu repertório, suas possibilidades, limites, intencionalidades.

Em seguida, é possível aprofundar ainda mais a leitura decompondo o texto em suas partes, analisando a direção argumentativa e valorativa do texto e as conclusões que propõe. Essa direção argumentativa é própria de qualquer texto: mesmo um texto literário conta com uma camada em que o autor afirma posicionamentos. No caso do romance de Lia Zatz, o texto afirma, por exemplo, a importância de se conseguir resistir à opressão e construir um caminho próprio, em que cada um pode ser o que é. Por fim, é preciso “responder” ao texto, formular a própria reflexão sobre ele e sobre o processo de apropriação que ele trouxe. E, sempre que possível, compartilhar ideias, avaliações, argumentos, emoções.

Essa resposta permite sermos propositivos – seja lendo ou produzindo outros textos, seja, como educadores, provocando outros a essa troca que estimula a reflexão, a formação crítica, o colocar-se no lugar do outro, aguçando nossa dimensão humana.

4.3. EXPLORANDO A POTENCIALIDADE DA ESCRITA LITERÁRIA

O livro aqui analisado conta os três dias de um acontecimento muito marcante na vida de Vitória, que determinou novos rumos para ela.

Como forma de explorar essa potencialidade da escrita literária, sugere-se aos professores propor que os estudantes recolham um depoimento de um familiar ou uma pessoa da comunidade que se refira a um momento de transformação de sua vida. A partir desse relato devem elaborar uma narrativa literária.

4.4. ARTICULAÇÃO DA OBRA COM PRODUÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Arte

No universo da arte contemporânea, é possível encontrar artistas cuja produção é crítica às violências sofridas pelas mulheres; em alguns casos, à violência sofrida pela mulher negra, por meio de imagens do corpo. São artistas como Rosana Paulino, Cristina Salgado, Ximena Zomosa e Nicola Constantino.

Seria interessante que os estudantes conhecessem suas obras, como forma de ampliação de repertório. Podem buscar informações em uma pesquisa na internet, buscando pelo nome dessas artistas.

Esta obra de Rosana Paulino mostra três mulheres negras com suas bocas e olhos costurados, remetendo à violência e repressão que historicamente sofrem.



Rosana Paulino
<https://amlatina.contemporaryand.com/pt/events/conversa-com-a-artista-rosana-paulino/>

Literatura

O livro *Fala sério, mãe!*, de Thalita Rebouças, trata de forma bem-humorada os conflitos mais frequentes entre mães e filhas. Pode ser uma alternativa para refletir sobre essa relação, muitas vezes complexa, com tantas questões concretas e simbólicas interpostas entre figuras sempre tão importantes uma para a outra.

O livro adota uma estratégia semelhante à de *A menina que não queria ser top model*: a primeira parte é narrada pela mãe e a segunda, pela filha, o que permite a ambas apresentarem seu ponto de vista.

Teatro: Técnica de Distanciamento de Brecht

O jogo dos narradores do livro faz referência à técnica de distanciamento proposta por Brecht que, ao adotá-la no teatro, tinha como intencionalidade provocar a reflexão do público. O narrador em 3ª pessoa deste romance, por estar mais distanciado dos fatos narrados que os em 1ª pessoa, também apresenta elementos que provocam a crítica do leitor.

Se quiser saber mais sobre o teatro de Brecht, a leitura do artigo de Márcia Regina Rodrigues esclarece o essencial sobre o método que o dramaturgo alemão desenvolveu. Acesse: [<http://books.scielo.org/id/dmxrg>]. (acesso: 14 jan. 2021)

5. SUGESTÃO DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

As referências a seguir podem ser acionadas para integrar uma aproximação entre estudantes e aspectos abordados no romance.

5.1. CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: ARTE

Há vários filmes que têm foco na questão feminina. Apresentamos alguns a seguir.

O filme *As sufragistas* (Sarah Gavron, Reino Unido, 2015) mostra uma das campanhas das mulheres pelo direito ao voto na Inglaterra. Depois de reivindicar, por anos, pacífica e inutilmente esse direito, resolvem, lideradas por Emmeline Pankhurst (Meryl Streep), realizar “pequenos atos de desobediência civil”. O movimento das sufragistas aliou-se a outros, ganhou força e resistiu a todas as opressões e explorações em função do gênero.

O filme *Vidas Partidas* (Marcos Schechtman, Brasil, 2016) trata com franqueza o drama da violência doméstica. Conta a história de Graça (Laura Schneider) e Raul (Domingos Montagner): eles se apaixonam perdidamente, casam-se e têm duas filhas, até que ele, aos poucos, torna-se agressivo e possessivo com a esposa. Mais uma oportunidade de discutir esse assunto que aflige o cotidiano do país e da sociedade moderna.

5.2. CAMPO JORNALÍSTICO E MIDIÁTICO

A reportagem indicada no *link* (na plataforma mantida por estudantes de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da USP), “O não *glamour* de ser modelo”, permite aprofundar a discussão sobre a bulimia no universo da moda. A reportagem confronta muitas das

idealizações associadas a esse universo e mostra um lado perverso da profissão apresentando casos concretos de modelos que tiveram sérios problemas de saúde ao tentarem atender aos padrões exigidos na profissão. Disponível em: [<http://jornalismojunior.com.br/o-nao-glamour-de-ser-modelo/>] (acesso: 26 nov. 2020).

5.3. CAMPO DE ESTUDO E PESQUISA

O *link* a seguir dá acesso a um artigo acadêmico que trata dos efeitos da violência doméstica sobre o desenvolvimento emocional e social das crianças. Os efeitos perversos desse grave problema social representam um severo fator de risco para o desenvolvimento adequado e para a socialização das crianças. [<https://psicologia.faccat.br/blog/formacao/trabalho-de-conclusao/pos-graduacao-trabalhos-de-conclusao/tcc-pos-em-saude-mental-e-atencao-psicossocial/>] (acesso: 17 dez. 2020).

5.4. CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Seria interessante se os estudantes conhecessem a Lei Maria da Pena, que significou um marco jurídico muito importante na luta pelos direitos da mulher e como recurso de proteção contra abusos, violências.

Uma das virtudes da Lei é definir os diferentes tipos de violência a que as mulheres, com frequência, estão expostas: violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

A Lei está disponível no *link*: [<https://www.institutomariadapena.org.br/assets/downloads/lei-11340-2006-lei-maria-da-penha.pdf>] (acesso: 26 nov. 2020).

Ao conhecimento da lei, seria interessante somar a informação sobre o número para denunciar casos de violência: o 180.

5.5. CAMPO DA VIDA PESSOAL

O estudante pode ser chamado a dar um depoimento pessoal em que narre algum evento que levou a descobertas importantes sobre si mesmo. Um depoimento pessoal é um gênero em que

aquele que escreve expõe alguma experiência pessoal. Deve considerar como público os colegas da classe com quem compartilhou a leitura da obra *A menina que não queria ser top model*.

6. BIBLIOGRAFIA COMENTADA

- BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, M. Gênero do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato ético. Tradução elaborada para fins acadêmicos e didáticos por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, não publicada, a partir da edição estadunidense *Towards a philosophy of the act*. Transl. and notes by Vadim Liapunov. Austin: University of Texas Press, 1993.

Mikhail Bakhtin desenvolveu a teoria dita dialógica, que concebe a língua como atividade social que se realiza na interação entre sujeitos que produzem enunciados completos e que respondem discursivamente a outros enunciados e se abrem à resposta de outros. A essa ideia, está inevitavelmente associada a noção de esfera ou campo de atividade: ao considerar a atividade social como meio onde se realizam os enunciados, é preciso considerar os campos em que tais sujeitos (inter)agem. A teoria de Bakhtin, cuja complexidade não é possível abarcar em um parágrafo tão resumido, oferece uma lente poderosa de análise.

- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, BNCC, ENSINO MÉDIO. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf] (acesso: 22 de out. 2020).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendiza-

gens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

- KLEIMAN, A. *Leitura - ensino e pesquisa*. 2 ed. Campinas: Pontes, 2001.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura*. 12 ed. Campinas: Pontes, 2008.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor*. 13 ed. Campinas: Pontes, 2010.

Angela Kleiman se ocupa há muito tempo do ensino da leitura defendendo o letramento como caminho para a formação de leitores competentes, capazes de acionar diferentes estratégias de leitura, de ativar diferentes atividades, recursos e estratégias mentais envolvidas no ato de ler e compreender um texto. Essas ideias recebem, nos livros citados, diferentes inflexões: no primeiro, aborda tópicos como o reconhecimento do aluno como sujeito leitor, do papel de modelo desempenhado pelos professores, da defesa da linha sociointeracionista, entre outros; no segundo, o foco são as diferentes estratégias de leitura; e, no terceiro, trata do complexo processo de compreensão e de construção de sentido.

- SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Obra clássica dentre as voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura, apresenta os processos envolvidos na compreensão leitora e sua relação com a aprendizagem, destacando o papel dos professores na formação de leitores. Sugere estratégias para trabalhar com leitura e escrita em sala de aula e para despertar o prazer pela leitura. O conteúdo é prático e de fácil entendimento.

Maria Tereza Rangel Arruda Campos é Mestre e Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). É professora, editora, autora de livros educacionais, consultora e realiza curadoria de materiais para amparo de projetos pedagógicos.

Este material faz parte do Manual do professor da obra literária *A menina que não queria ser top model*, de Lia Zatz.

Manual do Professor: A menina que não queria ser top model

Organização: Maria Tereza Rangel Arruda Campos

Coordenação editorial: Carolina Maluf

Preparação: Carolina Maluf

Revisão: Priscilla Vicenzo

Diagramação: Soraia Scarpaa

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal



Todos os direitos reservados à Editora Gaivota Ltda.

Rua Barra Funda, 849

CEP 01152-000 – Barra Funda – São Paulo, SP

Tel.: (11) 3081-5739 | (11) 3081-5741

contato@editoragaivota.com.br

www.editoragaivota.com.br